

Sr. Presidente da Assembleia Nacional,
Srs. Membros do Governo,
Colegas Deputadas e Deputados,
Caros cabo-verdianos, residentes e na diáspora,

Temos vindo a assistir uma teia de desinformação que o principal partido da Oposição tem lançado nas redes sociais, tentando colocar os cabo-verdianos contra uma decisão do Governo em conceder aval à Companhia Aérea Cabo-verdiana, CVA.

Essa teia de desinformação nada mais é do que mostrar um PAICV que ao invés de situar-se ao lado da verdade, de defender os interesses do país, sendo, portanto, uma oposição responsável, abocanha-se de uma estratégia que em nada contribui para o desenvolvimento do país, e nem contribui para que condições sejam criadas visando recolocar a nossa Companhia de Bandeira a funcionar, com a abertura das fronteiras prevista para breve.

Não há um único cabo-verdiano de bom senso que não tenha entendido e compreendido os efeitos nefastos da Covid-19 na aviação civil em Cabo Verde e no mundo inteiro!

E dispensamos falar agora do estado em que o Governo do PAICV deixou a TACV, a falta de credibilidade do anterior governo que levou os parceiros internacionais a congelar a ajuda ao país! Com isso fica tudo dito e entendido a omissão do anterior governo em relação à TACV.

Foi este governo do MpD, perante um compromisso forte com os cabo-verdianos que em 2019, conseguiu fazer aquilo que os cabo-verdianos estavam à espera – privatizar a empresa.

A privatização da TACV foi a melhor opção que qualquer governo responsável deveria tomar, e temos resultados, até à Covid:

Temos de ver a floresta e não somente a árvore.

Senão vejamos:

1. Após a privatização da TACV em 2019, o Relatório da Política Monetária do BCV é categórico em afirmar que “o crescimento registado em 2019 ficou a dever-se, sobretudo, ao significativo aumento das exportações líquidas e do consumo privado. A dinâmica das exportações de serviços de transporte aéreo e de viagens, num contexto de crescimento comedido das importações, explica o

fortalecimento das exportações líquidas (pág. 11 do Relatório)”, algo inédito na história contemporânea de Cabo Verde;

2. A Cabo Verde Airlines veio impulsionador os excelentes resultados da ASA, da CVHANDLING, das empresas petrolíferas, das empresas de catering e da diversificação da procura turística.

Todos estes assinaláveis ganhos vêm reforçar a feliz opção do Governo de Cabo Verde e toda a sua visão estratégica seguida no que respeita a Cabo Verde Airlines e ao HUB do SAL.

-

Com a eclosão da COVID-19 tudo desmoronou-se. A CVA viu os aviões imobilizados e deixou de faturar, de ter receitas. No entanto, os custos com salários e com um conjunto de serviços fornecidos por terceiros mantiveram-se, obrigando a companhia a ter de recorrer a banca para fazer face às despesas.

O Governo dispôs-se de imediato a garantir os salários aos trabalhadores, tendo prestado um aval no valor de 100 milhões de escudos, pois, por detrás dos 100 mil contos estão 300 trabalhadores, que poderiam estar hoje desempregados e sem rendimento para as suas famílias.

Tal como o Governo fez com a lay-off garantindo a mais de vinte mil trabalhadores 70% do seu salário, como forma de evitar que esses trabalhadores fossem para casa sem salário, e sem qualquer outro rendimento, este governo de forma responsável concedeu aval à CVA.

Não há nenhum governo do PAICV mais responsável do que este governo; não há e nem haverá nenhum governo do PAICV capaz de defender os interesses dos cabo-verdianos mais do que este governo!

O que este governo tem feito está em linha com o que está a acontecer em quase todo o mundo.

Todos os países têm vindo a apoiar e a financiar as companhias aéreas porque com a Covid elas sozinhas não conseguem financiar os custos. Como exemplo, tomemos a TAP, companhia portuguesa privatizada, em que o estado detinha% da ações da empresa. Com quase 600 milhões de euros de prejuízo, o Estado Português aprovou (em 17 de julho deste ano) a concessão de um empréstimo de até 1.200 milhões de euros à TAP, para salvar a empresa;

- **A TAP está a devolver aviões;**

- **2º exemplo: A Lufthansa, companhia alemã quer abater cerca de 1/3 dos seus aviões;**
- **Várias outras companhias aéreas no mundo estão a ser resgatadas pelos respetivos Estados;**
- **Várias companhias aéreas já declaram a falência em todo o mundo.**

-

O PAICV não tem moral e nem legitimidade ética para criar falácias e desdizer dos sucessos conseguidos pela Cabo Verde Airlines no pós-2016, numa excelente missão de serviço à nação!

A Cabo Verde Airlines é uma companhia aérea de bandeira da República de Cabo Verde, detida em:

- 2,6% pelos trabalhadores da companhia, passando a serem empreendedores em vez de meros trabalhadores – 1ª vez na história deste país;
- 7,4% pelos nossos emigrantes;
- 39% pelo Estado de Cabo Verde; e
- 51% pela Loftleidir Cabo Verde.

Fica aqui evidente e clarificada toda a campanha de desinformação do PAICV, que, vendo-se ao espelho, imagina erros, intransparência e escuridão, numa tentativa falhada de tentar ludibriar os cabo-verdianos.

Até o início do mês de março de 2020, isto é, antes da pandemia, a Cabo Verde Airlines registava ganhos assinaláveis:

- Disponha de 6 Boeings e 1 ATR;
- O número de conexões aumentou para 11 destinos em 4 continentes;
- O número de passageiros nos nossos aeroportos atingiu valores record;
- O transporte de carga movimentada nos aeroportos cresceu;
- O Correio embarcado/desembarcado cresceu;
- O número de aeronaves nos nossos aeroportos cresceu;
- O número de passageiros transportados cresceu;
- As vendas aumentaram;
- O número de assentos aumentou;
- O nº de voos aumentou;

- A taxa média de ocupação dos voos aumentou;
- O consumo de Fuel aumentou;
- A CVHandling regista um aumento do Volume de Negócios;
- O número de trabalhadores na CVHandling aumentou.

Só não vê, quem não quer! Ou então, quer o poder pelo poder a todo o custo!

Srs. Deputados,

Caros cabo-verdianos,

A retoma das operações da Cabo Verde Airlines está para breve. O Governo já afirmou publicamente e sem dúvidas que irá apoiar financeiramente a companhia de bandeira nacional – a CVA, à semelhança do que acontece em vários países. O redimensionamento temporário dos objetivos da companhia, concentrando-se em dois nichos importantes para Cabo Verde: **a diáspora e o turismo**. O processo de transição, segundo os Relatórios da IATA deverá demorar 18 a 24 meses. Findo esse período a Cabo Verde Airlines deverá retomar o caminho que vinha percorrendo em 2019 e é nosso desejo que assim aconteça.

Este governo está e estará sempre a defender os interesses dos cabo-verdianos e nada tem a esconder. Em momento próprio comunicará ao país a decisão tomada.

A retórica de confidencialidade nunca existiu e nem existirá;

A retórica de que a companhia não tem hoje aviões também deixará de existir;

A sanha que sub-repticiamente se tenta passar do nacionalismo exacerbado, contra as privatizações, contra o investimento estrangeiro, não em defesa do país, mas sim de grupos de interesses já conhecidos, que nada mais fizeram do que deixar uma companhia sem aviões, com 500 trabalhadores sem salário.

A Covid para os “especialistas e comentadores de plantão”, responsáveis pelo estado em que deixaram a TACV não é o responsável pela situação atual da CVA; uns até dizem que, cito, “é moralmente inaceitável e não resiste aos factos.”. Imoral e inaceitável é não reconhecer os efeitos da Covid no mundo e em Cabo Verde.

Este é o Governo que deu provas e de forma contundente da boa governação do país, mesmo em momentos difíceis. E vai continuar a fazê-lo, servindo mais e melhor Cabo Verde!

As opções e políticas do Governo têm sido Boas, Ajustadas, Transparentes e Credíveis.

Cabo Verde tem todas as condições para continuar a dar passos firmes na consolidação de uma plataforma de tráfego aéreo, complementado com uma zona franca comercial e com o turismo de negócios.

Manter o orgulho de todos os cabo-verdianos a sobrevoar os céus de Cabo Verde e do mundo é a nossa missão.

Juntos, pela CVA!

Juntos por Cabo Verde!

Muito obrigado.

Joana Rosa Amado

Líder do GPMpD